

REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA, COM ALUNOS DO EJA CAMPO MEDIO NA COMUNIDADE CRISTO REI, SÃO MIGUEL DO GUAMA (PA)

Vanda Ester Lira Costa

Doutoranda em Ciências da Educação - Uninter Christian Of America.

<https://orcid.org/0009-0000-1143-8612>

<https://lattes.cnpq.br/6268681097773837>

E-mail: vandaester07@gmail.com

Oziel Ferreira Luz

Professor Orientador - Uninter Christian Of America.

<https://orcid.org/0009-0008-8001-1493>

<http://lattes.cnpq.br/3959033850017971>

E-mail: Luz.luzpror@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-45>

RESUMO: A escola exerce um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem de leitura e de escrita. Neste contexto, ensinar a ler e a escrever deve ser uma das principais funções da unidade escolar, dando ao aluno o protagonismo no desenvolvimento de sua aprendizagem em sala de aula, a fim de desenvolver as habilidades e competências textuais. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre os Processos de Leitura e Escrita, a partir de um Projeto Interdisciplinar desenvolvido pelos professores nas turmas da EJA Campo Medio, Comunidade Cristo Rei, em São Miguel do Guamá (PA). A base teórica é constituída principalmente por: Magda Soares (2012), Ângela B. Kleiman (2012), Geraldi (2006), Lopes-Rossi (2002), dentre outros. A metodologia aplicada é observação do desenvolvimento na leitura e escrita diante das pesquisas realizadas pelos alunos. Espera-se que este trabalho possa contribuir com os estudos sobre o tema pesquisado e ainda mais nas ações dos docentes na sala de aula.

PALAVRA-CHAVE: Habilidades. Competências. Práticas de leitura.

REFLECTIONS FROM AN INTERDISCIPLINARY PROJECT DEVELOPED IN THE CLASSROOM, WITH STUDENTS FROM EJA CAMPO MEDIO IN THE CRISTO REI COMMUNITY, SÃO MIGUEL DO GUAMA (PA)

ABSTRACT: The school plays a fundamental role in the process of teaching and learning reading and writing. In this context, teaching reading and writing should be one of the main functions of the school unit, giving the student the leading role in the development of their learning in the classroom, in order to develop textual skills and competencies. Thus, the objective of this research is to reflect on the Reading and Writing Processes, based on an Interdisciplinary Project developed by teachers in the EJA Campo Medio classes, Cristo Rei Community, in São Miguel do Guamá (PA). The theoretical basis is mainly composed of: Magda Soares (2012), Ângela B. Kleiman (2012), Geraldi (2006), Lopes-Rossi (2002), among others. The methodology applied is observation of the development in reading and writing based on research carried out by students. It is expected that this work can contribute to studies on the researched topic and even more to the actions of teachers in the classroom.

KEYWORD: Skills. Competencies. Reading practices.

INTRODUÇÃO

Como professora regente de Língua Portuguesa da Turma EJA Campo Medio, comunidade Cristo Rei, observou-se que boa parte dos alunos ainda apresentam dificuldades em ler e escrever de forma eficaz.

Isto significa dizer que, embora estas habilidades já sejam trabalhadas desde os anos iniciais da vida escolar, depara-se com um número cada vez maior de estudantes incapazes de ler, entender e escrever textos, até mesmo os mais simples, de forma significativa. Mesmo sendo tarefa precípua da escola, esta não tem conseguido fazer de todos os alunos membros plenos da comunidade de leitores e escritores.

Sabe-se o quanto é importante para os alunos adquirirem, cada vez mais, autonomia na produção do conhecimento, visto que ao se instruírem, participam efetivamente da sociedade.

Ou seja, o sujeito que sabe ler e escrever com proficiência tem mais condições de se desenvolver intelectualmente e de desempenhar a contento o papel que lhe cabe na sociedade em que está inserido. Isto exige da instituição escolar estimular a leitura e a escrita como práticas inseridas em um contexto social.

Por outro lado, também requer por parte do professor base teórica consistente, formação constante, além de disposição para trabalhar de maneira versátil e sistemática as metodologias ativas, onde o aluno terá um envolvimento mais participativo, e conseqüentemente um aprendizado mais significativo, enfim, a responsabilidade de desenvolver nos educandos aptidões a fim de ajudá-los a lidar com os mais diversos gêneros de textos, sobre diferentes assuntos.

Sendo a finalidade educacional aperfeiçoar a competência leitora e escritora, é imprescindível oferecer condições necessárias para assim não correr o risco de proporcionar uma prática pedagógica ineficaz.

Entretanto, muito pouco ainda se vê, de fato, nas atividades aplicadas, que reconheçam e tratem o aluno como participante ativo em sala de aula, como protagonista

de sua aprendizagem. O ensino permanece preso a propostas metodológicas pautadas por uma grade curricular tradicional, na qual o professor é constituído como personagem principal e fonte única do discurso.

É extremamente importante que a escola, como principal agente de letramento, trabalhe a apropriação da leitura e da escrita de forma significativa para que assim os alunos não tenham dificuldades de realizar as práticas sociais de leitura e escrita, visto que ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros.

A partir dessas reflexões surgiram os questionamentos que conduziram a esta pesquisa: De que maneira um Projeto Interdisciplinar realizado pelos professores podem contribuir para o desenvolvimento da leitura, interpretação e produção de texto nas turmas da EJA Campo Medio? Como trabalhar com as Metodologias ativas, a construção do Projeto Pessoal Jovem e as pesquisas de campo ajudou no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita?

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade Cristo Rei, São Miguel do Guamá, nas turmas de EJA Campo Medio, com 45 alunos, no Tempo Escola e no Tempo Comunidade, dentro da proposta da Pedagogia da Alternância, que faz parte do curso EJA Campo Medio.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A leitura representa um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos (Soares, 2012, p. 68). Em todas as formas de leitura, nosso conhecimento já adquirido em leituras anteriores é fundamental, para que haja uma melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos.

A leitura não se esgota no momento em que se lê, ela se espalha por todo o processo de compreensão que antecede o texto; produzindo efeitos na vida e no convívio com outras pessoas. Por isso, a alfabetização torna-se condição mínima para responder adequadamente às demandas da sociedade.

Sendo práticas complementares, leitura e escrita estão fortemente relacionadas e requerem do aluno competências específicas para que ele possa se apropriar do conteúdo lido de forma a significá-lo no seu dia a dia.

Aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

A leitura ajuda a criar familiaridade com a escrita. Geraldi (2006, p. 106) entende a leitura como um processo de interlocução em que o aluno não é um leitor passivo, mas o agente que busca significações. E nesse processo a posição do professor deve ser de um interlocutor presente.

O uso da linguagem, como assinala Koch (2016), ocorre sempre na forma de textos. Como a autora ressalta, o texto “é fruto de um processo extremamente complexo da linguagem e interação social, de construção social de sujeitos, de conhecimentos de natureza diversa” (Koch, 2016, p. 18).

Além da autora citada acima, muitos estudiosos, como Geraldi (2006), apontam que o objeto prioritário do trabalho do professor de Língua Portuguesa precisa ser o texto. Também os PCNs (1998) orientam o trabalho com o texto a partir da noção de gênero como se pode ver em:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino (Brasil, 1998, p. 23).

De acordo, ainda, com os PCNs (1998), o texto tem que se constituir como unidade básica do ensino de Língua Materna, e seu estudo precisa contemplar toda a variedade de gêneros discursivos que circulam na sociedade, colaborando, assim, para a formação de usuários competentes da língua, nas mais diversas atuações comunicativas e nas mais diversas formas de interação.

Na BNCC (2018), afirma-se que, para o componente Língua Portuguesa, assume-se uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, tal qual nos PCNs (1998), em

que a linguagem é entendida como “Uma forma de ação inter-individual orientada para uma finalidade específica: um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos da história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional” (Brasil, 1998, p. 20)

Dentro dessa perspectiva, o texto assume um papel central dentro dessa perspectiva enunciativo-discursiva, uma vez que por meio desse e de seus contextos de produção desenvolvem-se habilidades de “uso significativo da linguagem em atividade de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BNCC, 2018, p. 67).

Ressalta-se, ainda, que os estudos de natureza teórica e metalinguística não devem ser tomados em si mesmos, ou seja, o ensino sobre a língua, sobre literatura, sobre norma-padrão e outras variedades devem estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos alunos ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagem.

Geraldi (1984, 2011) defende que o ensino de Língua Portuguesa deveria centrar-se em três práticas: leitura de textos; produção de texto; análise linguística. Essas práticas, integradas no processo de ensino- aprendizagem, têm dois objetivos interligados: tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita (Geraldi, 2011, p. 70).

De certa forma, o trabalho realizado em sala de aula, nas turmas de EJA Campo Medio se coaduna com a ideia de Geraldi de que, juntas essas práticas, conduzirão o aluno a se desvincular da artificialidade que se instaurou em sala de aula quanto ao uso da linguagem. Assim, será possível o domínio efetivo do uso da modalidade oral e escrita da língua, sem falar de como isso deu autonomia ao aluno, principalmente, na produção de textos.

Orientada por essas concepções, a reflexão aqui apresentada, é baseada nas sugestões da professora Lopes-Rossi (2002) para trabalhar com projetos pedagógicos de leitura e produção de gêneros discursivos. O projeto de Lopes Rossi é pautado em três módulos: módulo de leitura, módulo de escrita, e módulo de divulgação ao público.

Segundo Lopes-Rossi (2002), uma das vantagens do trabalho com os gêneros discursivos é que ele pode proporcionar:

O desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos (Lopes-Rossi, 2002, p. 62)

É fundamental que as atividades elaboradas propiciem ao aluno o reconhecimento dos articuladores como elementos que estabelecem a conexão interna do texto, contribuindo essencialmente para o efeito de sentido na tessitura textual. Obviamente, essas atividades precisam estar articuladas com formas diversas de utilização dos articuladores textuais/discursivos, levando-se em consideração os gêneros escolhidos.

Portanto só se aprende a ler, lendo, só se aprende a escrever, escrevendo, vivendo experiências positivas de leitura e de escrita, com as quais o aluno tem a possibilidade de compreender de fato o que lê e o que escreve.

Ler e escrever são trabalhos essenciais no processo de aprendizagem e o papel desempenhado pelo professor, nesse caso, é o de proporcionar o contato com diferentes gêneros textuais e com metodologias ativas que fazem o aluno ser autor de suas ações.

Como afirma Moran (2018, p.4), as metodologias ativas “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, criando, com orientação do professor”.

Quando o professor adota as metodologias ativas, ele se torna um agente de transformação, uma vez que transpõe o ensino conservador para uma aprendizagem ativa, estimulando o raciocínio, a reflexão, a análise crítica e despertando-se para ações colaborativas, por aulas dinâmicas e interativas, sendo possível uma maior vivência entre a teoria e a prática, inclusive utilizando os recursos tecnológicos na interação.

Segundo aponta Cunha et al. (2017, p. 48)

As metodologias ativas são um processo educativo que encoraja o aprendizado crítico-reflexivo, onde o participante tem uma maior aproximação com a realidade, com isso possibilita uma série de estímulos podendo ocorrer mais curiosidade sobre o assunto abordado.

É no contexto escolar que o aluno deve ter a oportunidade de vivenciar diferentes

práticas de leitura e escrita e apropriar-se de gêneros discursivos variados e desenvolvê-los, por isso a ação pedagógica é imprescindível e deve estar comprometida efetivamente com a produtividade que contemple de maneira articulada as experiências com as práticas da sala de aula.

Faz-se necessário então, abandonar as práticas de ensino tradicionais, centradas na transmissão/recepção de conhecimentos, em favor de uma sala de aula, como assinala Geraldi (2002, p.21), “lugar de interação verbal, de diálogo entre sujeitos portadores de diferentes saberes”.

Nesse sentido, o letramento colabora para o desenvolvimento pleno do educando, como enfatiza Possenti (2012, p.47) quando diz que o aluno “*não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas.*” (Grifo do autor).

A escola é um ambiente de vida, e ao mesmo tempo um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, a criatividade e a autonomia, deve ser então, por natureza uma instituição interdisciplinar, considerando a pluralidade de vozes, concepções e experiências dos alunos.

Para que as práticas de letramento sejam bem-sucedidas, é preciso entender que família e comunidade escolar são espaços de constituição e ressignificação de valores culturais e sociais, pois conforme Kleimam (2012) o letramento tem como objeto de estudo os aspectos sociais da língua escrita, logo, o aluno deve viver o processo da mesma forma, mediante variadas interações.

Ao se trabalharem metodologias diferenciadas, haverá maior possibilidade de o professor atrair a atenção do aluno e envolvê-lo com a leitura, e, por consequência, tornar melhor a relação texto-leitor.

O ensino da leitura e da escrita ficará mais enriquecido com a utilização dos gêneros textuais, em que podem ser utilizados jornais, revistas em quadrinhos, livros de versos, receitas, entrevistas, reportagens e outros gêneros que fazem parte das suas práticas sociais.

Tomar a leitura e a produção textual em uma perspectiva crítica e prazerosa é o objetivo principal do educador. Para atrair o prazer da leitura e da escrita, é preciso fazer

com que o aluno esteja integrado ao texto, para haver um diálogo coerente entre autor e leitor.

Sendo assim, é fundamental ao docente buscar continuamente ampliação e atualização de conhecimentos. Nesse caso entra a metodologia, ou seja, a forma como o professor ministra suas aulas.

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo (Fonseca, 1995, p. 131).

É através da leitura que a criança desperta novos sentimentos e tem uma visão de mundo, adequando assim condições para o desenvolvimento intelectual e para a formação de princípios para medir e codificar os próprios sentimentos e ações. Segundo Darton (1992, p. 218),

{...} a leitura não é simplesmente uma habilidade, mas uma maneira de estabelecer significado que deve variar de cultura para cultura é um conjunto de sociais variáveis, onde todos devem ter acesso, independente da cultura de cada indivíduo.

À escola cabe o papel de envolver toda a comunidade escolar nesse processo de formação, tendo como base apoiar o aprendiz no desenvolvimento da prática da leitura e da produção de textos.

A língua deve entrar na escola por meio de práticas sociais de leitura ou escrita, pois a perspectiva deve ser a de formar alunos capazes de produzir e interpretar textos de cunho social e de trânsito livre nas várias situações comunicativas nas quais se permitam a plena participação no mundo letrado.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa utilizada para desenvolver este artigo é de cunho qualitativo visando, sobretudo observar, descrever, analisar e refletir sobre os fenômenos observados, pois, segundo Creswell,

A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores. (Creswell 2010, p. 209).

Para que haja maiores informações nesta pesquisa, recorreu-se também à pesquisa bibliográfica, que dará maiores contribuições e embasamentos teóricos de fundamental importância para o aprimoramento deste estudo.

A relevância desse tipo de pesquisa é ressaltada por Gil (2010, p. 09) ao afirmar que sua vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla e exploratória.

A motivação e o interesse em esclarecer este questionamento são baseados na busca de respostas e na procura por resultados que só acontecem essencialmente por meio da pesquisa organizada e minuciosamente elaborada.

De caráter qualitativo, a pesquisa realizada busca refletir sobre as práticas de leitura e escrita dos alunos e as novas metodologias e/ou práticas de ensino, visando à melhoria da prática docente na escola. Tal procedimento só será possível mediante a ação conjunta de todos os envolvidos. É o que reafirma Fazenda (1991, p. 101):

A compreensão de um fenômeno só é possível com relação à totalidade a qual pertence (horizonte da compreensão). Não há compreensão de um fenômeno isolado; uma palavra só pode ser compreendida dentro de um contexto. Um elemento é compreendido pelo sistema ao qual se integra e, reciprocamente, uma totalidade só é compreendida em função dos elementos que a integram.

A pesquisa foi realizada na comunidade Cristo Rei, com os alunos das turmas da EJA CAMPO MEDIO, onde os educadores por aproximadamente dois meses fizeram um trabalho interdisciplinar, pois segundo Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma de “o homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”.

Os professores de Língua Portuguesa, Matemática e História entraram nas salas de aula ao mesmo tempo para desenvolver os trabalhos de Construção do Projeto Pessoal do Jovem (PPJ) que encerraria com a culminância de todas as atividades trabalhadas como: Construção da História de vida dos educandos, o próprio PPJ, os relatórios e as Pesquisas de Campo, realizada na comunidade pelos estudantes, conforme afirma Japiassu (1976)

que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto.

Os alunos fizeram uso dos gêneros narrativos, das conversas dialogadas, entrevistas e reportagens com o registro de imagens e vídeos autorizados pelos pesquisados, visitas aos agricultores da região e construção dos slides para a exposição das atividades trabalhadas, tanto no Tempo Escola como no Tempo Comunidade.

Neste sentido, como proposição de aperfeiçoamento do projeto de vida dos estudantes, e com intuito de fortalecer a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento, é que o Tempo comunidade I da 2ª Fase integrará as seguintes áreas: Linguagem e suas tecnologias, Ciências humanas e sociais e Matemática e suas tecnologias. Cujas temáticas principais serão SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO FAMILIAR, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, TROCA E CONSUMO inter-relacionado com o eixo norteador da 2ª Fase.

Importante destacar que, a proposta da temática acima apresentada será dialogada com os estudantes afim de identificarmos a real importância do tema para o projeto de vida dos mesmos e assim integrar a materialização do tempo comunidade.

Compreendendo que o Tempo Comunidade é interligado ao Tempo Escola, a proposta que se apresenta é que, os professores das áreas do conhecimento desenvolverão e estimularão em sala de aula as habilidades referentes à temática que os estudantes sistematizarão em pesquisa de campo em seus territórios e comunidades.

Tais pesquisas de campo subsidiadas pelas habilidades desenvolvidas em sala de aula serão a sistematização dos conhecimentos apreendidos pelos estudantes e sistematizados. Assim, apresentamos no quadro em anexo com as áreas do conhecimento, habilidades, conteúdos, recursos e avaliação que serão desenvolvidas como elementos fundamentais e norteadores para o Tempo Comunidade.

O tempo comunidade é um instrumento metodológico que tem como objetivo garantir de forma integrada a sistematização dos conhecimentos aprimorados em sala de aula através associados aos saberes e histórias de vida dos estudantes. Assim, com o objetivo de proporcionar melhor aprendizagem e sistematização do conhecimento, e garantir o tempo e espaços educativos, os professores das áreas de conhecimento envolvidos nesta proposta de pesquisa do tempo comunidade acompanharão em sala de

aula e nos territórios/ comunidade dos estudantes.

Neste sentido, realizarão as seguintes ações pedagógicas:

- a) Acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa e suas fases nas comunidades;
- b) Orientar e subsidiar com apostilas e aulas expositivas a pesquisa em campo;
- c) Contribuir de forma pedagógica com a elaboração e organização de seminários/apresentações dos trabalhos de tempo Comunidade;
- d) Construir apostilas e caderno orientador para o TC;
- e) Relatório de orientação do tempo comunidade.

Cabe aos estudantes, desenvolverem a pesquisas acompanhados pelos professores das áreas do conhecimento aqui propostos, desenvolvendo os objetivos:

- a) Compreender as relações de trabalho e comércio existe na sua comunidade;
- b) Resolver situações problemas que envolve funcionamento financeiro de um estabelecimento/lote/ com a criação de animais de pequeno e grande porte;
- c) Desenvolver múltiplas linguagens associado a circulação de um produto ou propaganda;
- d) Compreender e avaliar a dinâmica territorial vinculado ao comercio e/ou presenças de nossos sujeitos no espaço.
- e) Participar em grupo da etapas e desenvolvimento da pesquisa de campo;
- f) Registrar no caderno de campo o desenvolvimento da pesquisa;
- g) produzir com auxílio dos professores o trabalho final da pesquisa e organização apresentação do mesmo.

O Tempo Comunidade será desenvolvido em fases que contemplam o Tempo Escola (subsídio teórico para pesquisa) e as fases práticas e de aplicação da pesquisa em lócus associando as habilidades desenvolvidas em sala.

Nas atividades de sala de aula os alunos desenvolveram o PPJ, (Projeto Pessoal do Jovem), contando sobre sua vida pessoal, seus anseios e sonhos, desenvolvendo o gênero narrativo e nas atividades do Tempo Comunidade os alunos desenvolveram a pesquisa de campo.

Deste modo, as atividades desenvolvidas serviram para construir conhecimentos

e saberes específicos sobre a relação com o mundo do trabalho do campo e da cidade, objetivando também construir reflexões e/ou intervenções nos projetos de vida de cada estudante, para que (re)signifiquem as concepções sobre o campo e as questões em torno da diversidade sociocultural das comunidades camponesas, tendo como base a realidade investigada e vivida, de modo que o movimento da práxis pedagógica seja significativa em sua realidade, e isso é imprescindível à Pedagógica da Alternância.

RESULTADOS

O ponto de partida desta pesquisa foi refletir sobre as práticas de leitura e escrita dos alunos da EJA CAMPO MEDIO, comunidade Cristo Rei, em São Miguel do Guamá, por meio de um projeto interdisciplinar, e como as metodologias usadas pelos professores amenizou as dificuldades apresentadas pelos alunos no momento da produção dos textos.

Realizar esta análise torna-se importante para pensarmos acerca do papel das práticas de leitura e escrita dentro da sala de aula, pois pensar em um ensino significativo requer que a prática pedagógica do professor leve os estudantes a produzir conhecimentos com autonomia.

O professor precisa, em primeiro lugar, estar preparado para ser capaz de letrar seus alunos, conhecer o processo de letramento, reconhecer as características e peculiaridades dos gêneros de escrita próprios de sua área de conhecimento.

Para isso, os cursos de formação de professores deveriam centrar seus esforços na formação de bons leitores e bons produtores de textos e na formação de indivíduos capazes de formar bons leitores e bons produtores de textos.

A fim de que os alunos sejam bons escritores e criem o hábito de ler, é necessário mais que gramática, é preciso o contato permanente com os gêneros textuais que fazem parte das suas práxis sociais, para que, a partir desse estímulo, possam tornar-se cidadãos críticos e reflexivos, tanto na escola, quanto na família e sociedade.

Destaca-se que, embora a escola muitas vezes ainda minimize certas práticas de leitura e escrita, ela é um veículo de fundamental importância para a propagação do letramento, e o professor, como agente desse processo transformador, deve articular novas

ações, mobilizando o aluno para fazer o que é socialmente relevante, que vale a pena realmente ser aprendido.

A partir de algumas ponderações sobre os trabalhos realizados em sala de aula, destacou-se algumas medidas que podem ser apontadas para um melhor desempenho nas práticas de leitura e escrita:

- Em relação aos professores, criou-se situações que permitiram valorizar as práticas sociais de uso da leitura e da escrita;
- Organizou-se uma rotina de atividades variadas e estimulantes para colocar os alunos em contato com diferentes textos;
- Produziu-se eventos em que as práticas de letramento vividos nas casas dos alunos e na comunidade pudessem ser socializados;
- Incentivou-se aos professores a usarem sua percepção acerca das histórias de vida dos alunos nas atividades pedagógicas;
- Utilizou-se as metodologias ativas e recursos atraentes, que despertassem o interesse pelo ler e escrever.

Espera-se que este estudo possa contribuir para outras investigações, pois ainda há muito campo para pesquisas na área do letramento e que mais discussões e reflexões aconteçam mediante os resultados aqui delineados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CUNHA, Gilza Iale Camelo da; CUNHA, Joshe Iale Camelo da; MONTE, Washington Sales do; JESUS, Silva Manoela Santos de. **Metodologias Ativas no processo de Ensino aprendizagem.** São Paulo: pimenta Cultural, 2017.

CRESWELL, John W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3ª Ed. Traduzido por Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.** In: JANTSCHI, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucidio (Orgs.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.

DARTON, Robert. **Uma história da leitura.** In: BURKE, Peter. **A escrita da história: Novas Perspectivas.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.

FONSECA, V. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** Editorial Notícias:

COSTA, V.E.L.; LUZ, O.F. Reflexões a partir de um projeto interdisciplinar desenvolvido em sala de aula, com alunos do EJA Campo Medio na comunidade Cristo Rei, São Miguel do Guama (PA). **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 4, n. 2, p. 666-685, abri./jun., 2025.



Lisboa, 1984.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de Linguagem e Ensino de Português**. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto em sala de aula**. 3. ed., São Paulo: Ática, 2002.

GERALDI, João Wanderley. et.al (Orgs.). **O texto em sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 2012.

KOCH, I. V. & Elias, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. In: KARWOSKI, B. G./KARIN, S. S. B. (Orgs) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002, p. 61- 72.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In, BACICH, L; Moran, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p.1- 25.

PARÁ. Secretaria Estadual de Educação do Pará. **Guia Pedagógico do Ensino Médio EJA Campo- CECAF/SEDUC-2023**

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. **Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio: Volume II**. Belém: SEDUC-PA, 2021. P.522. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/projovem-campo--saberes-da-terra> Acesso em 28/06/2023.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 1ª ed., Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: junho de 2025.

ANEXO

HISTÓRIA DE VIDA DOS EDUCANDOS (Modelo de algumas produções textuais)

Sou Sonia Maria Exposto Monteiro, meus avós se chamaram Batilha Exposto e Ramiro Borges e meus pais Clara Exposto e Fausto Monteiro.

Sou solteira. Nasci no dia 03/11/1965, na colônia Rio Branco, município de São Miguel do Guamá.

Com 30 anos engravidei e tive um filho, seu nome é Salomão Exposto Monteiro, ele mora em Belém e estuda um Curso técnico de enfermagem e trabalha no Hospital Guadalupe, em Belém. Morou comigo até aos 14 anos e depois foi para a capital estudar.

Fui criada no interior, em casinha de barro e telhado de cavaco. |Sempre trabalhei na agricultura, de onde tiro o meu sustento. Sou evangélica, da Assembleia de Deus e meu alvo é Cristo.

Pretendo continuar meus estudos e fazer faculdade de Psicologia.

1- Meu nome é Vanda Cândido, tenho 50 anos, 2 filhos, sou casada e moro no povoado Cristo Rei, que fica na PA 127, rodovia de São Domingo do Capim, porém é município de São Miguel do Guamá.

Estudei em vários colégios, mas não conseguir concluir o Ensino Médio, pois onde moro não tinha o Ensino Médio e isso dificultou.

Fiquei afastada da escola por um longo período. Enfim, chegou o EJA Médio Campo, recebi o convite e abracei a oportunidade de concluir.

O EJA Médio Campo me ajudou em várias áreas da minha vida.

Trabalho com vendas, costuro um pouco e cuido da casa, com isso consigo minha independência financeira.

Não penso em continuar meus estudos, não tenho muito tempo, nem paciência.

Eu estou feliz por terminar meu Ensino Médio, futuramente quero continuar com minhas vendas, quem sabe ter uma loja onde eu possa expor tudo que vendo.

Meu objetivo é a cada dia conquistar minha independência financeira, poder custear um momento de lazer, essas coisas.

Sempre tive um sonho de viajar e esse final de semana Deus realizou.

Viajei para o Maranhão, fui conhecer cachoeiras, que só Deus faz, tantas maravilhas da criação juntas, fiquei maravilhada com tantas belezas.

2- Meu nome é Maria Aparecida Marinho Travassos, tenho 27 anos, sou casada e tenho um filho de um filho de 5 anos. Estou tendo a oportunidade de terminar meus estudos. Trabalho na agricultura e vendo lanches.

Nasci e moro até hoje numa Comunidade chamada Pindobal, município de São Miguel do Guamá.

Parei de estudar em 2014, por motivos de saúde, quando eu fiquei boa, não fui mais a escola. O tempo passou e só agora vou terminar, graças ao EJA Campo. Vou terminar os estudos e quem sabe, um dia, fazer uma faculdade, pois penso dar um futuro melhor para meu filho e família.

Pretendo fazer uns cursos profissionalizantes para me especializar em alguma coisa. Só tenho a agradecer ao EJA médio Campo, pela oportunidade e aos excelentes professores, que são maravilhosos.

Minha expectativa de vida é terminar meus estudos, e no futuro fazer uma Faculdade, isso, mas lá na frente.

Depois que eu terminar meus estudos, quero fazer primeiro uns cursos profissionalizantes, tipo: computação, operadora de caixa e manicure, e uma profissão que eu gosto muito, e por isso quero me especializar.

Um dia se eu entrar em uma faculdade, gostaria de cursar direito, tenho muita vontade de ser advogada criminalista, ou cursar economia.

Quero dar um futuro melhor para mim e meu filho e familiares, e ajudar quem precisa. Quero estar bem estabilizada no futuro, etc.

Essa é minha expectativa de vida daqui a 10 anos, se Deus quiser.

3- Meu nome é Marcilene dos Santos, tenho 36 anos, moro no município de São Miguel do Guamá, na comunidade Cristo Rei. O ensino EJA Médio Campo, oferecido em minha comunidade, foi a oportunidade de conclusão dos meus estudos, com perspectivas de avanço. Este ensino ampliou meus conhecimentos.

Eu nasci e me criei aqui mesmo, sou de família humilde e honesta. E por ser de família humilde, passamos por muitas dificuldades, mas sempre juntos e unidos.

Tive que começar a trabalhar bem cedo, porque meus pais não tinham condições de me dar o que eu precisava.

Parei de estudar aos 11 anos, porque aqui só tinha estudo até a quarta série. Com dois anos depois voltei a estudar. Cursei a 5ª e a 6ª série em São Domingo do Capim, mas tive que parar por problemas de vista.

Consultei alguns oftalmologistas, e o diagnóstico era sempre o mesmo, meu olho esquerdo tinha alguns problemas que os médicos diziam que não tinha como recuperar. Por esse motivo, tive que passar dois anos sem estudar.

Durante esse período, trabalhei em casa de família. Depois disso, arrumei um namorado e depois de 10 meses eu engravidei e fomos morar juntos. Depois tive mais duas filhas.

Hoje sou separada, vivo só com minhas três filhas. Tenho meu próprio negócio, trabalho como autônoma.

Não pretendo fazer faculdade, vou investir nos estudos das minhas filhas.

Minha perspectiva depois que concluir o Ensino Médio é continuar trabalhando de forma autônoma. Tenho um ponto de lanche e quero investir cada vez mais no meu trabalho.

Sei que o estudo é muito importante, mas minhas condições não me permitem ir além. Por isso vou trabalhar bastante, para investir nos estudos das minhas filhas.

Sou feliz com meu trabalho, gosto de trabalhar de forma independente. Vou conquistar todos os meus sonhos e objetivos, inclusive formar minhas filhas.

Meu nome é Rafaela de Souza Araújo, tenho 21 anos, sou casada e mãe de dois

filhos.

Moro no município de São Miguel do Guamá, PA, na comunidade Cristo Rei, que fica a 60km do centro da cidade.

Trabalho numa lanchonete da minha mãe.

Parei de estudar a 4 anos e apareceu o Ensino da EJA Médio Campo, oferecido em minha comunidade, fiquei muito feliz, pois tive a oportunidade de de terminar meus estudos.

Eu pretendo continuar para fazer a licenciatura em Pedagogia.

Meu objetivo e continuar os estudos, fazer uma faculdade de Pedagogia, porque pretendo ajudar aas pessoas com o pouco que aprendi, ou está em sala de aula, ou em outro ambiente.

4- Meu nome e Taise da Piedade Espindola, tenho 23 anos, moro no município de São Miguel do Guamá/Pa, na comunidade Cristo Rei. Minha casa fica a 2Km da comunidade. Aos meus 14 anos, por dificuldade de transportes escolar, minha mãe teve que me matricular numa escola em Castanhal/Pa, e fui morar com minha irmã, logo em seguida o esposo da minha irmã viajou a trabalho para outro estado e ficamos sós, eu, minha irmã e meus sobrinhos.

Então, como meus sobrinhos eram pequenos e minha irmã também trabalhava, tive que parar de estudar e cuidar dos filhos dela. E quase todos os anos tinha alguma coisa e tinha que parar de estudar.

Com 19 anos estava cursando o 1º ano quando chegou a pandemia, e todas as escolas pararam. Engravidei de minha filha; morei junto 2 anos e meio, quando vim embora do lugar onde eu morava.

Conversando com uma amiga, ela me falou sobre o EJA Médio Campo, que ia ter aqui na comunidade, e resolvi me escrever. O ensino do EJA Médio Campo, oferecido em minha comunidade, foi a oportunidade da conclusão de meus estudos.

Como expectativa para o futuro, pretendo fazer faculdade, porque quero trabalhar,

e dar as melhores oportunidades de vida para minha filha. Quero fazer faculdade de agronomia porquê é uma área que reúne técnica para aprimorar produtos agrícolas e pecuárias.

Os agrônomos são responsáveis pelo cultivo dos solos e participam de todo o processo de produção agrícola, desde o preparo das sementes até a distribuição da safra para o consumidor final.

Eu escolhi a faculdade de agronomia porque não é só sobre plantas, você aprende todo o universo que envolve a qualidade do meio ambiente.

Comecei a gostar de agronomia desde quando o professor Rui Guilherme começou a dar aula e foi quando me identifiquei com o estudo.

5- Meu nome é Marlivane Araújo, tenho 39 anos, sou casada e mãe de 4 filhos, moro na comunidade Cristo Rei, município de São Miguel do Guamá.

Estudei aqui quando criança, mas parei aos 12 anos, pois terminei a 4ª série e aqui não existia o Fundamental Maior e era difícil estudar em outro lugar, além disso meu pai achava que estudar era perda de tempo, então eu cresci sem estudar, somente aos 17 anos retornei aos estudos.

Lembro que eu tinha vergonha, pois na sala eu era a aluna mais velha, estudei apenas 2 anos e parei porque estava prestes a casar. Casei com 19 anos e logo fui mãe e me ocupei em cuidar da casa e dos filhos.

Hoje estou trabalhando com minha irmã no nosso próprio negócio, sou autônoma, mãe e estudante e se Deus quiser vou concluir o Ensino Médio.

Minha perspectiva para o futuro, é continuar cuidando da minha família, torcendo e lutando pra que meus filhos terminem seus estudos. Minhas filhas estão na faculdade e no dia em que elas terminarem será um sonho meu que se realizou.

Não farei faculdade, mas continuarei meu pequeno negócio com minha irmã e se Deus quiser vamos conseguir melhorias para o nosso negócio.

6- Eu vou falar um pouquinho da minha vida. Eu me chamo Ducirene, tenho 37 anos, sou casada também sou mãe, tenho 2 filhos lindos que amo muito, sou moradora da agrovila Cristo Rei, já faz 6 anos, mas antes de morar no Cristo Rei eu era moradora de Belém.

Tenho 4 irmãos, tenho uma mãe e um pai, mas infelizmente são separados a muito tempo, eu e meus irmãos tivemos que morar separados um dos outros, cada um com uma família, eu tive que morar com meu pai e minha mãe.

Mas quando eu era pequena não aceitava essa separação, coloquei em meu coração que minha mãe não gostava de nós, quando passei a morar com a minha avó sofria muito, não pela minha avó Carminha, ela sempre fazia tudo por mim. Eu comecei a sofrer muito pelo meu tio que me batia muito, e pelo meu pai que bebia.

Eu vou sempre me lembrar que meu tio me falava que minha mãe não gostava de mim. Botei em meu coração que não tenho vontade de viver, e fiquei uma adolescente revoltada da vida e duas vezes tive vontade de matar e ficava pelos cantos escondida.

Mas teve pessoas boas na minha vida que sempre me deram conselhos e forças. Mais o tempo passou e fui amadurecendo e comecei a perdoar, tudo aquilo que meu tio fazia e falava para mim. Hoje sou muito feliz, por que conheci um companheiro e casei e faz já 10 anos de casados e 6 anos juntos. Comecei a frequentar a igreja, eu e minha família servimos ao Senhor.

Eu parei de estudar faz 9 anos, porque tive que trabalhar e porque perdi a vontade de estudar, mas hoje muitos amigos e o meu esposo me deram forças para continuar e ouvir falar do EJA Médio Campo e eu me interessei aos estudos, eu vou dando o meu melhor a cada dia, eu acredito que eu posso concluir os meus estudos.

Tenho vários sonhos, mas o objetivo é me formar em Faculdade de Pedagogia. Eu creio que é na vontade de Deus eu consigo realizar meu sonho.